

A REGENERAÇÃO

ORGAM DEMOCRATICO

32 TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 32

ANNO XVI

DESTERRO—Domingos, 17 de Fevereiro de 1884

N. 40

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da Província

Administração do Exm. Sr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1884

Acto.—Exonerando o cidadão Ernesto Galvão de Moura Lacerdo cargo de promotor publico da comarca de S. José, e nomeando para substituir o cidadão Virgilio dos Reis Varzea.

Communicou-se á thesauraria geral, em officio sob n. 73 e, pela secretaria, ao dr. juiz de direito da comarca de S. José.

Acto.—Exonerando o cidadão Joaquim Antunes Pimentel do cargo de professor effectivo da escola da villa do Paraty.

Communicou-se, pela secretaria, á thesauraria provincial e ao dr. director da instrução publica.

A' thesauraria geral, n. 72.—Communicando que indeferiu o requerimento em que Antonio Rodrigues da Silva pedia ser relevado da multa de 80\$000 rs., imposta pela collectoria da frezueza do Ribeirão, por ter deixado de fazer a declaração da venda dos seus escravos Chrispim e Manoel.

A' mesma, n. 74.—Communicando que indeferiu o requerimento em que Nicacio Nicasio Pereira pedia ser relevado da multa de 10\$000 rs., imposta pela meza de rendas de Tijuca, por não ter dado baixa na matricula de uma escrava que falleceu.

A' mesma, n. 75.—Communicando que indeferiu o requerimento em que Nicacio José Pereira pedia ser relevado da multa de 10\$000 rs., imposta pela meza de rendas de Tijuca, por não ter feito averbação de uma sua escrava que foi libertada pelo fundo de emancipação.

Ao capitão do porto n. 10.—Communicando que expediu ordem afim de serem designados dois medeiros do corpo de saude do exercito para procederem á inspecção de saude no menor Oronca Lopes de Faria, remetido pelo juiz d'orphanos da capital.

Neste sentido, expediu-se ordem ao dr. cirurgião mór de brigada.

A' thesauraria provincial, n. 30.—Mandando pagar ao official archivista Emilio Caetano Marques

Aleixo, a quantia de 46\$800 rs. proveniente de encadernação de diversos volumes de officios para a secretaria da presidencia.

Ao cidadão Joaquim José de Oliveira, ex-inspector da thesauraria de fazenda.—Agradecendo as expressões contidas no seu officio de 14 do corrente, declara que a presidencia tem satisfação em reconhecer a intelligencia e integridade com que s. s. desempenhou nesta provincia o cargo de inspector da thesauraria de fazenda.

Ao dr. juiz de direito da comarca de S. José.—Remettendo a petição do preso sentenciado José da Silva Ramos, afim de lhe ser dado traslado do processo crime a que respondeu.

DO SECRETARIO

Ao capitão do porto.—Declarando que s. ex. o sr. dr. presidente da provincia mandou dar passagem para o Rio de Janeiro ás pracas constantes do officio de s. s., sob n. 11 de 14 do corrente.

Edital

De ordem do Ex. Sr. Dr. Presidente da provincia, e de conformidade com o § 3º do artigo 1º do Decreto n. 4668 de 5 de Janeiro de 1871, faço publico, para conhecimento de quem convier, que, por Acto desta data, o mesmo Ex. Sr., resolveu, nos termos do § 2º do citado artigo 1º, nomear o Cidadão Manoel Albino Ramos, para servir, provisoriamente, os Officios de Tabellião do Publico Judicial e Notas e Escrivão de Orphanos e anentes do Termo de Campos Novos.

Secretaria da Presidencia da Provincia de Santa Catharina, em 16 de Fevereiro de 1884.—João Lopes Ferreira Filho.

Assemblea Provincial

2ª SESSÃO ORDINARIA DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE SANTA CATHARINA.—Presidencia do Sr. Alexandre Ernesto.

As 11 horas da manhã do dia 6 de Fevereiro de 1884, feita a chamada, achão se presentes os Srs. Ernesto d'Oliveira, Dr. Abdon, Emilio dos Santos, Elyseu, Tolentino, Silva Ramos, Farrapo, Manoel Barreiros, Vinhas, Lobo, João Vicente, e Francisco Barreiros. Faltão sem cauza participada os Srs. Dr. Bayma, Ge-

mino, Chaves, Oliveira, Domingos Costa, Neves, Asseburg, Reinhardt, Pinheiro e Pereira d'Oliveira.

Abre-se a sessão. Achando-se na sala immediata estes senhores, o sr. presidente nomeia uma commissão composta dos srs. Lobo e Vinhas, para introduzir os no recinto, afim de prestarem juramento e tomarem assento, o que feito, prestão juramento e tomão assento.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior. O sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Officios.—Um do secretario do Governo datado de 28 de Junho do anno passado, remetendo copia do acto da mesma data, pelo qual o exm. sr. presidente da provincia abriu um credito supplementar da quantia de 513\$000 rs.—Inteirada.

Outro do mesmo, datado de 14 de Junho, remetendo a Resolução d'esta Assembléa sob n. 69, a qual o exm. sr. presidente da provincia deixou de sancionar.—Inteirada—para se proceder opportunamente na fôrma do Regimento.

Um outro do mesmo datado de 28 de Junho, declarando ter sido expedida ordem a Fazenda Provincial para pagar a José Joaquim Lopes Junior, director do Jornal «Despertador» a quantia de 160\$000 rs. pela publicação e impressões durante a 1ª e 2ª prorrogações desta Assembléa.—Inteirada.

Outro do mesmo, de 28 de Junho do mesmo anno, communicando a esta Assembléa que por Aviso de 11 do referido mez, declarou o ministerio d'Agricultura, que o Governo não tem meios na lei do orçamento para o melhoramento de que trata a representação d'esta corporação, de 26 de Abril ultimo, que lhe fora dirigida pelo ministerio da marinha.—Inteirada.

Outro do mesmo, de 3 de Julho passado, communicando que por aviso de 22 do mez findo, declarou o ministerio da Agricultura haver na mesma data remetido ao da Fazenda, para tomar em consideração, a representação, que ao Govrno Imperial dirigio esta Assembléa sobre a isenção do imposto geral do café e farinha de mandioca, para os portos da confederação Argentina e outros.—Inteirada.

Outro do mesmo, de 6 de Julho do mesmo anno, remetendo copia do acto do exm. sr. presidente da provincia que erigiu uma 2ª escola do sexo feminino na cidade de S. José.—A' commissão de Fazenda e Orçamento.

Outro do mesmo, de 31 de Julho ultimo, communicando, de ordem do exm. sr. dr. presidente da provincia que, por Aviso de 23 d'aquelle mez,

disse o ministro da Agricultura que só o poder Legislativo compete resolver sobre a representação d'esta Assembléa, relativa a isenção de direitos de café e farinha de mandioca exportados d'esta provincia para diversos portos estrangeiros.—Inteirada.

Outro do mesmo sr. de 22 de Setembro do anno passado, enviando de ordem de sua ex. o sr. presidente da provincia, copia do officio da camara municipal da capital, em que pedia autorização ao mesmo exm. sr. para mandar fazer as obras de que trata a lei de 28 de Abril de 1875, com os recursos ordinarios e conforme o plano e orçamento organizados pelo engenheiro Schlappal.—A' commissão de Fazenda.

Outro do mesmo, de 8 de Outubro p. p., remetendo copia do acto pelo qual a presidencia da provincia, abriu um credito supplementar da quantia de 30:517\$350 rs. á diversos §§ da Lei n. 936 de 9 de Abril de 1881, para completa liquidação do exercicio de 1882 á 1883.—A' commissão de Fazenda.

Outro do mesmo, de 26 de Novembro findo, capeando o balanço e demonstração das despesas da camara do Paraty de 1882 á 1883.—A' commissão de camaras.

Outro do mesmo, de 4 do corrente communicando ter o exm. sr. dr. presidente da provincia expedido as necessarias ordens para o acto religioso e instalação desta Assembléa.—Inteirada.

Um do exm. sr. dr. chefe de policia, accusando o recebimento do officio que o convidou para assistir ao acto da instalação d'esta Assembléa.—Inteirada.

Outro finalmente do delegado do cirurgião mór do exercito declarando não poder accelerar ao convite desta Assembléa para assistir ao acto de sua instalação.—Inteirada.

São convidados os srs. deputados á apresentarem seus requerimentos, indicações e pareceres de commissões.

Pedio a palavra o sr. deputado Oliveira e mandou á meza um projecto que o assignou, bem como os srs. Chaves, Genuino, Domingos Costa, Asseburg, Pinheiro, Pereira d'Oliveira, João Carlos e Reinhardt, o qual foi julgado objecto de deliberação e a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Com a palavra o sr. Genuino protestou contra o acto da verificação de poderes, succedendo-o na tribuna o sr. deputado Oliveira que abundando nas mesmas considerações, terminou o seu discurso accusando o presidente da provincia, declarando-se em franca opposição a elle com seus amigos.

Com a palavra o Sr. deputado Ely-

seu, refutou os argumentos dos precedentes oradores justificando a verificação de poderes e defendendo o Presidente da Província.

Pede a palavra o sr. deputado Chaves. O sr. Presidente nega-a, declarando estar esgotada a hora dos requerimentos.

Manda o sr. deputado Chaves à mesa o seguinte requerimento:—«Requerio prorrogação da hora por mais 15 minutos.—T. Chaves.» O qual sendo posto em discussão e a votos, foi rejeitado.

Passa-se a 2.ª parte da ordem do dia.

O Sr. Presidente declara ir-se proceder a votação das comissões permanentes.

Correndo o escrutínio, verificou-se o seguinte resultado:—2.ª comissão de poderes e redacção de Leis.—Lobo 11 votos, Vinhas 10 votos, Manoel Barreiros 10 votos, Farrapo 2 votos, Silva Ramos 1 voto. Declarou o sr. presidente ser o relator o Sr. Lobo—aparecerão no acto da apuração 7 cedulas em branco, e deixando de votar um sr. deputado por haver se retirado.

3.ª Comissão de Fazenda e Organismo Provincial.—Elyseu 11 votos, Tolentino 10 votos, Ramos 10 votos, apparecendo no acto da apuração 8 cedulas em branco—Vinhas 1 voto, Farrapo 1 voto, Barreiros 1 voto e João Vicente 1 voto. Declarou o sr. presidente ser relator da comissão o sr. Elyseu.

4.ª Comissão—Camaras municipales, posturas, contas e orçamento municipal.—Lobo 11 votos, Francisco Barreiros 10 votos, Vinhas 2 votos, João Vicente 4 votos e 3 cedulas em branco por haverem retirado-se 6 srs. deputados. Declarou o sr. presidente relator da comissão o sr. Lobo.

5.ª comissão—Justiça civil, criminal, guarda da constituição e das leis.—Tolentino 11 votos, Ramos 5 votos, Vinhas 7 votos, João Vicente 6 votos, Manoel Barreiros 5 votos, Elyseu 1 voto, Farrapo 1 voto e 5 cedulas em branco, deixando de votar 4 srs. deputados. Declarando o sr. presidente ser relator da comissão

o sr. Tolentino e membros os sr. Vinhas e João Vicente.

6.ª Comissão—Negocios ecclesiasticos, cathequese, civilização dos indios e divisão ecclesiastica.—Manoel Barreiros 8 votos, João Vicente 7 votos, Farrapo 10 votos, Gentio 2 votos, Pereira d'Oliveira, 1 voto, Chaves 1 voto, Vinhas 3 votos, Ramos 2 votos Lobo 1 voto, Tolentino 1 voto e 3 cedulas em branco, retirando-se do salão 6 senhores deputados. Declarou o sr. presidente serem membros da comissão os srs. Manoel Barreiros, João Vicente e Farrapo, e este o relator.

7.ª Comissão—Instracção Publica, associações e estabelecimentos publicos e religiosos.—Elyseu 10 votos, Silva Ramos 9 votos, Francisco Barreiros 9 votos, Vinhas 1 voto, Tolentino 2 votos, Lobo 2 votos, Asseburg 1 voto, Pinheiro 1 voto, Pereira d'Oliveira 1 voto, e 5 cedulas em branco, tendo-se retirado 4 srs. deputados. O sr. presidente declarou estarem eleitos membros da comissão os 3 primeiros, sendo relator d'ella o sr. Elyseu.

8.ª Comissão—Commercio, Agricultura, Industria e artes, navegação, canaes, pontes e estradas, minas e bosques, e colonização.—Lobo 10 votos, Vinhas 10 votos, João Vicente 10 votos, Farrapo 2 votos, Ramos 2 votos, Tolentino 2 votos, e 6 cedulas em branco, por se terem retirado 3 senhores deputados. Dando-se empate entre os tres primeiros que foram logo declarados membros da comissão recorreu o sr. presidente a sorte, decidindo a favor do sr. Lobo, que foi declarado relator da mesma comissão.

9.ª Comissão—Saude publica, força policial, cadêns, casas de correção e seu regimen.—Elyseu 10 votos, Francisco Barreiros 9 votos, Farrapo 9 votos, Ramos 1 voto, Tolentino 2 votos, Lobo 2 votos, Vinhas 2 votos, João Vicente 1 voto, e 6 cedulas em branco, por haverem-se retirado 3 senhores deputados.

O sr. presidente declarou membros da comissão os 3 primeiros e relator d'ella o sr. Elyseu.

10.ª Comissão.—Estatistica e di-

visão civil e judiciaria.—Tolentino 11 votos, Farrapo 9 votos, Ramos 9 votos, Barreiros 1 voto, Vinhas 2 votos, Manoel Barreiros 2 votos, João Vicente 1 voto e 5 cedulas em branco por haver se retirado 4 senhores deputados. Declarou o sr. presidente membros da comissão os 3 primeiros e relator o sr. Tolentino.

Esgotada assim a ordem do dia, o sr. presidente levantou a sessão ás 2 1/2 horas da tarde, dando para a sessão da manhã a seguinte:—

Ordem do dia

1.ª parte—apresentação de requerimentos, indicações, projectos e pareceres de comissões, com previa leitura do expediente, tudo dentro da primeira hora.

2.ª parte.—1.ª discussão do projecto n. 76, adiado da sessão do anno passado.—2.ª discussão dos projectos ns. 43 e 59.

(Assignados)—O presidente, Alexandre Ernesto d'Oliveira.

O 1.º Secretario, Dr. Abdon Baptista.

O 2.º Secretario, Emilio Virginia dos Santos.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Numero avulso 40 réis

ASSIGNATURAS

	CAPITAL	
Semestre	5\$000	
Semestre	6\$000	

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarião sempre com o fim do mez.

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Contratam-se publicações de annuncios pelos mais modicos preços.

AVISO

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até ás 4 horas da tarde. Noticias importantes—até ás 6 horas.

ANNUNCIOS ESPECIAES

BISNAGAS DE PERFUME INEXCEDIVEL

Vende-se em casa de

ANDRE WENDHAUSEN & C.ª

Refinacão DO LEMOS

A partir de hoje venderá á dinheiro á vista:			
Assucar de 1.ª	15 kilo	0\$400	
Dito > 2.ª	>	5\$800	
Dito > 3.ª	>	4\$600	
Dito > 4.ª	>	4\$300	

Em barricas á dinheiro decontado far-se-ha 1:500 rs. de desconto.

Desterro, 1.º de Setembro de 1883.—João do Prado Lemos & C.

10 RUA DE JOAO PINTO 10



DENTISTA

LEOPOLDO DINIZ

Colloca dentes pelos systemas em chapas de ouro ou vulcanite, a pivot, circulantes, etc., garantindo por muitos annos seus trabalhos, que prestão-se perfeitamente ao embelezamento da bocca, pela naturalidade e perfeição. Tanto na collocação como nas chumbagens o cliente não soffrerá a menor dor. Seu consultorio acha-se aberto á disposição de seus clientes e do respeitoavel publico, todos os dias, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Preço ao alcance de todos

26 LARGO DO PALACIO 26

FOLHETIM

JOÃO LOPES

E' este o nome de guerra do completo jornalista que todos aqui conhecem e que poucos têm tido occasião de conhecê-lo.

Filho da mais ampla epopeia brasileira—o Ceará, João Lopes Ferreira Filho aporta um dia á nossa desmembrada Desterro, como secretario do exm. presidente dr. Theodoro.

Poucos ou ninguém o conhecia.

Um dia o bom amigo Virgilio Varzeu apontando um moço alto, vermelho, sympathico, desembaraçado, disse-me:

—Lá está o secretario.

—Quem?

—O secretario do presidente. Parece ser um rapaz de pulso!

—Sim!?

Este—sim—é a propriedade inviolavel de meu eu.

Delle não temo ser desaproprado nem mesmo pela illus-

tração» hermeticamente capsulada na severidade d'um chapéu alto que anda por ahi a zoilar «politicamente» das produções escriptas em albuns particulares. E' o meu monosyllabo momentoso, peculiar, encyclopedico. E' um—sim—que ri, chora, aceita, despreza, absolve e condena; um—sim—para tudo e para todos.

Explicada a monosyllabomania pelo—sim—, sempre previno que aquelle—sim—saio-me mistosamente repassado de certa admiração duvidosa.

Ha um anno mais ou menos.

O palacio presidencial tinha cedido a larga porta á tumultuosa invasão dos curiosos.

Encheram-se os salões.

As musicas... as bandas de quatro caprichosas sociedades partienlars que ahi estavam a convite, succediam-se peremptoriamente na estimulada excursão de travessas harmonias que bailavam provecentes. De quando

em quando fanfarronava a franqueza rustica do bombo.

A palestra era impossivel: os sorrisos coloriam a expressão co-chichada.

Era uma festa simples, ligeira, concorridissima.

Onviram-se palmas.

O povo convulsionou, empurrou e imprensou-se avido, esguio a espreitar pela porta que dá para o salão da esquerda. Ali as cadeiras em ordem simcirculars, reverentes á meza do centro, sustentavam—umas, os arminhos fluctuantes das mimosas, e outras, a seriedade casacal dos representantes da assembléa provincial e de muitas comissões.

Fez-se silencio.

O exm. dr. Theodoro em correcto discurso, depois de encarecer as vantagens, declarou installado o—Lyceu de Artes e Officios.—

Aqui leitor, aqui que não pôde viver o litterato eloquente effecti-

vamente genuino, os litteratos graduados, quero dizer,—os rábulas, os pedagogos, os typographos-litteratos não esperdiçam a mais curta oportunidade.

E fazem muito bem.

N'aquelle dia ali barateou a eloquencia nos armazens da rhetorica; abriam-se os diques: a enxurrada foi certa.

O que ha de bom e máo, de chato e agado desde a chapa a-zinhavrada do exordio modesto, capsioso até a placa sebenta da peroracão; tudo lá se apresentou respeitosa e classicamente, pretencioso, calculado... narcotico.

E o pove que tanto aqui como ali, é sempre o mesmo incongruente que tosse, que espirra, que se assoa, bocejava e... applaudia.

O auditorio suarento fermentava; os legues se debatiam; as testas luziam; o lenço funcionava.

Que calor! que barulho!

Der repente como que uma

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7

Palhas portuguezas a \$100 e \$200 o milheiro
Charutos \$100, \$200, \$300 e \$500 o cento.

Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.
Cigarros finos a \$2000 o milheiro.
Ditos grossos a \$3200 rs.

BAPTISTA

CONFEITARIA E REFINAÇÃO

Perseverança

J. A. PORTILHO BASTOS

Rua Trajano n. 5

GRANDE BARATILHO!

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, á dinheiro á vista:

1. ^a	qualidade sup.	kilo	440
2. ^a	"	"	400
3. ^a	"	"	320
4. ^a	"	"	300

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem á preços muito modicos.

AGUA GAZOSA

(EM SYPHONS)

Vende-se na pharmacia de

Luiz Horn & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Assembléa Provincial

Montem funcionou Assembléa com 22 srs. deputados.

Começando a sessão ás 11 1/2, o 2.^o secretario declarou que, por encomendo de saúde, não havia podido apresentar a acta da sessão anterior.

Pedio a palavra o sr. Oliveira e justificou uma moção contra os membros da meza, fallando largamente sobre o modo porque orão dirigidos os trabalhos da Assembléa. Posto em discussão a moção o sr. Bayma, pela ordem fallou

dizendo que os membros da meza não podião assistir os debates nem votar.

O sr. Tolentino, discutindo a moção, começa perguntando quem é o chefe da opposição e se no seio della reina harmonia — combat-o depois a moção mostrando que o presidente e secretario forão eleitos pela maioria da assembléa; que da maioria ninguém está dissidente e portanto a confiança á meza é plena e illimitada—Que o sr. presidente da assembléa conquistou o lugar nos serviços que a longos annos tem prestado ao seu partido com a maior dedicação. — Que á minoria ninguém agradecerá porque ella quer impor sua vontade á maioria—terminou mostrando que o sr. secretario podião votar, pois tratava-se de questão collectiva e não individual—seu discurso foi desenvolvido na linguagem elevada que todos reconheceram em ex. o que dá-lhe direito a lugar saliente como orador.

O sr. Abdon, com a tranquillidade que dava-lhe o cumprimento no seus deveres defendeu a meza e disse que a moção era resultante da paixão partidaria que muitas vezes capta os sentimentos de justiça e que se da votação resultasse ser elle deposto da cadeira de 1.^o secretario, onde estava somente para não negar seus serviços á maioria, iria para a bancada discutir com seus adversarios, nos quaes acitava mas não temia.

O sr. Bayma sustentou os pontos da moção, argumentando que o presidente da assembléa, dava força e conferia justiça somente a seus amigos.

Na occasião de votar-se levantou-se questão de ordem sobre poderem os membros da meza votar — tomario parte os srs. Oliveira, Elyseu e Chaves.

Votada a moção nominalmente foi rejeitada por 11 votos contra 10.

Na 2.^a parte da ordem do dia foi approved em 3.^a discussão o projecto n. 59, tendo fallado contra os srs. Domingos Costa e Oliveira, e a favor o sr. Elyseu—Foi á commissão de redacção.

Votou-se tambem em 1.^a discussão e passou para a 2.^a o projecto n. 7.

Seguiu-se a discussão adiada da lei de forças (o projecto n. 6) e occupou a tribuna o sr. Elyseu que bateo as acceções do sr. Bayma contra as administrações dos Illms srs. dr.—Theodoro Souto e Gama Roza—s. ex. acompanhou o orador que o havia precedido e defendeu o partido e o Governo da maneira mais cabal e brilhante—concluiu seu discurso ás 4 1/2. levantando-se logo a sessão.

Na ordem do dia da segunda-feira su-

Quando terminou soltei o meu —sim!—que desta vez era de espanto, e teria saído si não esperasse ouvir o nosso claro Virgilio que com a nervosa timidez de principiante, tencionava recitar como recitou uma poesia espumante de verve.

Em quanto todos se retiravam dizia-me o bom amigo cheio de frenetico successo:

—O secretario gostou da poesia e sympathizou commigo.

—Sim!?

Encheu-me de amabilidade; não me deixou mais. E jornalista e um dos presidentes da Libertadora Cearense.

Não sei se deixei escapar o portatil monosyllabo, é provavel, o que lembro-me é que ficámos só no salão e então retiráramos-nos cheios, jubilosos—o Virgilio de suas glorias e eu de sua amizade.

Levámos o resto do dia a recitar o que tínhamos apanhado.

rão discutidos os projectos ns. 2, 3, 5, 6, 8, 9 e 12.

Para a discussão da lei de forças tem de fallar os srs. Genuino, Tolentino, Chaves, Abdon, Oliveira, Pinheiro, Manoel Barreiros e Domingos Costa.

Chegou ante-hontem de Joinville o nosso distincto e particular amigo Dr. Pedro Luiz Taulois e suas duas exmas filhas.

Comprimntamos.

Hontem foi encontrado na praça do General Osorio pelos trabalhadores que rogavão a praça, um sacco contendo diversos objectos, fucas, canivetes, etc. que ha tempo forão roubados á casa de Moellmann & Filho.

O sr. João Domaseno Vidal, presidente da Camara Municipal, que se achava presente, e que na qualidade de delegado de policia havia tomado conhecimento desse roubo, fez recolher os objectos á policia.

Por acto da presidencia de 16 do corrente, foi nomeado o sr. Manoel Albino Ramos, para servir, provisoriamente os officios de Tabellião do Publico Judicial e Notas e Escrição de Orphãos e auzentes do Termino de Campos Novos.

Foi exonerado do cargo de promotor publico da Comarca de S. José, o sr. Ernesto Galvão de Moura Lacerda, e nomeado para substitui-lo o sr. Virgilio dos Reis Varzea.

Nesta mesma data foi exonerado do cargo de professor publico effectivo da Villa do Paraty o sr. Joaquim Antunes Pinentel.

A maioria da assembléa apresentou hontem uma moção de desconfiança contra a meza!

E mais uma novidade á registrar, filha da supina sabedoria dos lycurgos conservadores.

Uma minoria apresentando moção de desconfiança!

E de tirar o chapéo!

O que é mais peregrino é que pretendião que os secretarios não votassem.

São de força, são!

Por mais de oito dias si fallavamos no esplendoroso João Lopes, era sempre com uns pontos de admiração.

Quem não tem as suas nervosas sympathias especiaes? Não são só os inglezes pelas tulipas.

«A doce flor azul da sensibilidade» na expressão poetica de Guerra Junqueiro, abre-se, admiravel! até pelo tacto.

As disposições sympathicas dominam.

Um excellenteamigo, acerrimo caçador, protestou de não matar mais rolinhas somente pela sympathia da cabeça.

A minha predilecção já o leitor advinhou, apostou.

Pois bem. A mentalidade de João Lopes fanatizou-me. Estimiei-o logo; desejava ser-lhe apresentado, desejava mais, egoista! queria orgulhar-me de sua amizade.

Um dia, milagrosa coincidência! conberam-me os jubilos de

Da «Gazeta de Noticias» de 4 do corrente, transcrevemos os seguintes trechos sobre os telegrammas d'aqui expedidos para a Corte, pelos conservadores, declarando acharem-se ameaçados de reconhecer um deputado liberal!

O debique foi bem cabido.

«Eu pouco entendo de politica....

Deve ser por isso, naturalmente, por eu nem sequer saber levar um voto á urna das publicas liberdades, que não cheguei a comprehender a gravidade do caso passado por telegramma, ha Jous dias, de Santa Catharina para esta corte.

O telegramma alludido dizia na sua profunda concisão electrica:

«Estamos ameaçados de reconhecer um deputado liberal! Violencias e ameaças! Peça providencias!»

Ora, não posso comprehender que o facto do reconhecimento de um deputado, mesmo liberal, e em qualquer provincia do imperio, mesmo na de Santa Catharina, assuma proporções tão assustadoras que se annuncie por uma ameaça, por um catclysmo imminente, um verdadeiro desastre de temerosas consequencias para a patria adoptiva do sr. Taulois.

E' possivel que o deputado liberal em Santa Catharina não seja precisamente o que é aqui na corte—o sr. Basson, por exemplo, cuja inocuidade na sua camara, como deputado liberal, é de todos reconhecida. Talvez n'aquella provincia o deputado liberal seja um individuo forte, muito diverso de certos portadores de apoios da Cadeia Velha; e só em tal caso eu poderei comegar a comprehender do longo o horror de que se possui Santa Catharina ao ver-se ameaçada o grilho é da «Gazeta» de reconhecer um bicho de tal ordem.

Entretanto, se alli o deputado liberal é um homem como qualquer outro, —como o sr. Penido, por exemplo, que elle proprio affirma ser de miolo molle; ou como o sr. Felicio dos Santos que offirma milhares de coizas só para as contradizer depois;—em tal hypothese não vejo grande somma de razão em Santa Catharina, quando nos expede um telegramma tão cheio de circumstancias como aquelle.

Será talvez uma questão de habito; mas, que diabo! um homem é para as occasiões e a Assembléa provincial da Santa Catharina, não se deve ater aos máos costumes.

Se realmente ella não está habituada a este regimen de deputados liberaes,

ser apresentado pelo men sempre rijo e leal Virgilio ao actual presidente da provincia e momentos depois ao secretario.

Dr. Gama Rosa e João Lopes! duas energias de aço! duas intellectualidades! dons cerebros completamente desenvolvidos e harmoniosamente combinados pelo magnetismo da luz.

Emmudeci em frente as duas musculaturas e pensei. Por muitas vezes o monosyllabo forçou-me os labios.

Não podia acompanhar-las.

Bem depressa porém, desfez-se o acanhamento de minha insignificancia.

Todas as sensibilidades pensantes que já um dia embeberam a alma nos luars benéficos das effusões salutares, hão de saber avaliar a expressão ampla, espontanea, agradecida desta chapra:

«Encheram-me de amabilidades.»

A segunda vez que lhe fallei

